

Ministros definem a ampliação de cais no porto de Tubarão

por Meire Andrade
de Vitória

Depois de acertarem a construção de uma variante da Estrada de Ferro Vitória/Minas, os ministérios dos Transportes e das Minas e Energia avançam para mais um acordo: um projeto de ampliação do cais de praia Mole, extensão do porto de Tubarão, em Vitória (ES), com capacidade para atendimento de 1 milhão de toneladas anuais inicialmente, podendo chegar em curto prazo a 3 milhões de toneladas.

A instalação do cais pela Portobrás, no complexo industrial de Tubarão, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), facilitará principalmente a estocagem e a exportação de grãos do cerrado do Brasil Central. O ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, informou já ter determinado à Portobrás providências para o escoamento dos grãos pelo eixo Vitória-Capuaba-Praia Mole.

Durante a viagem de trem de Itabira até Governador Valadares, em Minas, realizada na última quinta-feira, para analisar as possibilidades de desenvolvimento do corredor de abastecimento, ligando as áreas de produção agrícola dos cerrados, José Reinaldo discutiu com o presidente da Portobrás, Carlos Theophilo de Souza e Mello, a execução do projeto.

ANÁPOLIS A VITÓRIA

Como primeira parte do programa de expansão das fronteiras agrícolas será construído um armazém de 40 mil toneladas de capacidade no porto de Capuaba, com conclusão prevista para julho.

O ministro dos Transportes afirmou que o corredor de exportação e abastecimento Goiás-Minas-Espírito Santo — que será beneficiado com variante ferroviária de 54 quilômetros, entre Capitão Eduar-

do e Costa Lacerda (Minas) — vai favorecer o transporte de carga desde Anápolis (GO) até Vitória (ES), permitindo que se planeje novos troncos ferroviários de ligação entre o Norte, à região do Brasil Central e de Mato Grosso.

A Rede Ferroviária Federal tem dois grandes projetos para o corredor GO/MG/ES. O primeiro deles, já em andamento, visa a remodelação de trechos ferroviários entre Brasília e Costa Lacerda, Minas, onde se localiza a linha de operação da RFFSA e da Vale do Rio Doce. Para isso, serão necessários recursos de US\$ 200 milhões, dos quais US\$ 100 milhões constituem empréstimo do Banco Mundial, US\$ 50 milhões de um convênio entre a Rede e a CVRD e o restante será proveniente do orçamento da RFFSA. O segundo projeto é o da construção da variante entre Capitão Eduardo e Costa Lacerda, ao custo de US\$ 64 milhões, numa primeira etapa.

REDUÇÃO NO PREÇO

José Reinaldo Tavares informou já ter conseguido junto ao Sindicato Nacional dos Construtores uma redução de US\$ 13 mil no preço médio de cada quilômetro de estrada construída. Para continuidade do Programa de Recuperação de Estradas, foram assinados 23 contratos com empreiteiras, no valor de CZ\$ 1,205 bilhão, visando à reconstrução de mais 1.108 quilômetros de trechos de rodovias em péssimo estado.

A nova etapa do programa de recuperação, que prevê a reconstrução de 5 mil quilômetros de estradas por ano, beneficiará rodovias nos Estados de Pernambuco (402,2 km), Minas (272,2 km), Mato Grosso do Sul (166,3 km), Sergipe (108,7 km), Rio Grande do Norte (42,3 km), Goiás (107 km), Paraná (42,9 km) e Espírito Santo (30 km).